

Sobre o Secularismo (parte 1)

O secularismo parece ser um assunto muito difícil para a maioria das pessoas, mas não é! Primeiro, eu vou explicar o que eu chamo de secularismo. Segundo, eu vou explicar as consequências disso nos relacionamentos. Terceiro, eu vou explicar o porquê do secularismo ser irreversível. Este post é apenas uma introdução ao assunto, visto que será impossível abordar todos os efeitos do secularismo.

O que é secularismo? Secularismo significa a fragmentação de tradições religiosas e a banalização dessas tradições. Secularismo consiste na “mundanização da religião”, ou a perda de seus valores espirituais e metafísicos. O secularismo transforma as religiões num mercado, num negócio, num estilo prático de vida. Perde-se o sentido ético originário da religião e a espiritualidade. A religião se transforma apenas numa mera ética de objetivos práticos e fora disso, ela perde o sentido.

O secularismo também é a invasão dos valores seculares dentro da religião e da cultura tradicional. Isto significa a intrusão desses valores em prol de valores mais pragmáticos! E isso tem profundas consequências nos relacionamentos. Por exemplo, o secularismo significa o fim da idéia da valorização do casamento em prol da valorização do sexo.

Os religiosos também podem ser “seculares”. Isso significa que numa sociedade secular não existem diferenças consideráveis entre uma pessoa religiosa e uma pessoa não religiosa. Ambos fazem as mesmas coisas, só que a pessoa religiosa freqüenta o culto da religião dela e a pessoa não religiosa não faz isso!

Uma consequência das consequências do secularismo é o liberalismo, pois a ética não é mais norteadada pelos valores espirituais da religião, mas sim pelos interesses práticos imediatos do ser humano. Outra consequência é o aumento do egoísmo, pois a ética secular suporta o egoísmo como uma forma de realização humana. Outra consequência do secularismo é o relativismo moral, pois se Deus não existe, logo tudo é permitido. Ainda que o homem secular acredite em Deus, ele vive como se Ele não existisse. Portanto, o homem secular é indiferente às consequências éticas da idéia de Deus.

O secularismo também representa a perda de todas as referências metafísicas da ética. Os filósofos tentam resolver esse problema com recorrências a idéias substitutas como lei moral universal, por exemplo. A própria religião foi relativizada na sociedade secular de tal forma, que ela perdeu totalmente o efeito de eficácia que já teve. As pessoas agem como se não acreditassem em Deus, embora sustentem ainda o rótulo de religiosas. O fenômeno da religiosidade nominal é muito comum nos EUA. No Brasil, esse fenômeno também já era comum no catolicismo. Pessoas que nunca freqüentaram uma missa se autodenominavam católicas.

No secularismo, o social e o coletivo perdem importância e as pretensões individuais ganham importância máxima! Assim, o poder e o prazer se tornam os objetivos básicos e fundamentais da sociedade secular, pois se busca poder e prazer em prol do próprio bem e não em prol do bem coletivo, social, ou universal!

É inevitável que o secularismo conduza ao utilitarismo individualista. As leis jurídicas

não educam a sociedade nesse sentido! Elas criam deveres e proibições que são insuficientes para produzir efeitos de solidariedade social. O estado jamais fará a função da religião, por isso as éticas religiosas cumpriam bem a função de preencher as lacunas deixadas pelas leis jurídicas.

A ênfase aqui não é na religião, mas na função social da religião enquanto ética! Numa sociedade secular, a justiça se reduz ao cumprimento daquilo que a lei permite ou determina. O Estado jamais fará a função ética da religião. A liberdade ganha uma dimensão de responsabilidade que depende muito do bom senso das pessoas! E esse é o grande problema da sociedade secular. O bom senso é relativo, pois não há referências sólidas nessa sociedade além das referências jurídicas!

Quem fará a função da religião na sociedade secular? Quem criará na população, o senso de solidariedade? No mundo secular, o individual sempre prevalecerá sobre o coletivo e o privado sempre prevalecerá sobre o público. No mundo secular, o bom senso será sempre relativizado em prol da busca primária pelo prazer e pelo poder.

O secularismo acabou com as referências éticas da religião e da tradição e deixou as sociedades ocidentais órfãs de boas referências! As leis jurídicas não preencheram as lacunas criadas pelo secularismo e isso significa que a educação se tornou um grande problema nas sociedades seculares!

Os valores da nossa tradição ocidental estão fundamentados numa concepção pessimista da natureza humana. Para a religião, se a natureza humana não for limitada de alguma forma, ela se destruirá. A religião não acredita no bom senso humano. É justamente por isso, que a religião parece tão controladora, pois a liberdade secular supõe que os seres humanos sabem fazer um bom uso da liberdade! Por outro lado, a ética individualista está longe de privilegiar a justiça social. Deste modo, a sociedade secular favorece a competição entre “egoísmos”, já que o egoísmo de uns interfere negativamente na felicidade de outros.

Para os acadêmicos, toda a tradição ocidental é vista como opressora e malévola. Então o secularismo seria aquilo que nos libertaria da opressão da tradição religiosa. Mas notem que em nenhum momento se discute a função da religião. Somente os sociólogos e os antropólogos reconhecem alguma função positiva na religião de forma geral. A maioria dos teóricos das ciências humanas possuem um profundo desprezo pela religião, ainda no seu sentido ético!

A idéia de uma sociedade autônoma, sendo limitada apenas pelo “poder do Estado” fracassou! Essa idéia fracassou, porque o Estado moderno provou que é incapaz de afirmar valores fundamentais para a manutenção de uma sociedade sadia e justa. O estado provou que ele é incapaz de acabar com a injustiça social, pois o elitismo se apresenta agora sob a forma subjetiva. O elitismo subjetivo consiste nas hierarquias de valor criadas pela sociedade secular.

A ética social está além das leis jurídicas. Nenhuma lei jurídica pode ensinar o homem a ser fiel a sua esposa. Nenhuma lei jurídica ensina os filhos a obedecerem aos pais! O alcance ético das leis jurídicas em si é muito precário. Por isso, a religião tinha a função de fornecer referências fundamentais para a ética do dia a dia. Na sociedade secular, a ética da solidariedade entrou em colapso, pois o Estado demonstrou ser impotente para produzir efeitos de solidariedade na sociedade!

Postado por [the Truth](#) às 23:20

Marcadores: [política](#)

7 comentários:



Sr. X disse...

Os ateus são os maiores culpados da sociedade em que vivemos hoje. E pode esperar, Truth, que eles venham até aqui apedrejar seu blog por causa dessa postagem. Eles são cínicos e não admitem sua culpa pelo que a sociedade se tornou.

13 de março de 2011 03:02

Anônimo disse...

O problema, conforme elucidou o autor do texto, é a banalização dos valores humanos, sendo que grande parte destes fora, por milênios, reforçado através da doutrina religiosa.

Hoje, em dia, a maioria das pessoas segue uma religião por um destes motivos: 1. Tem medo da morte definitiva. 2. Gosta do status que a religião dá.

São poucos os que reconhecem o verdadeiro valor da religião para o ser humano: não se trata de um conjunto de mágicas para a felicidade, e sim de um conjunto de diretrizes que auxiliam na formação e desenvolvimento social do indivíduo.

Sou ateu e concordo com o texto. A condição de ateu, em minha opinião, limita-se a não acreditar em deuses. Não vejo problemas em aproveitar, para a própria vida, tudo que se extrair de bom das religiões.

Por exemplo, a idéia de que todos somos irmãos é muito interessante. No meu caso, eu não concordo com a parte que diz que todos somos "filhos de Deus", porém, concordo com a outra parte: que todas as pessoas, como seres humanos, estão no mesmo patamar, ou seja, ninguém é melhor que ninguém, e deve haver uma fraternidade difusa na sociedade, como se todos fossemos membros de uma grande família.

13 de março de 2011 13:18

Anônimo disse...

Acho a religião importantíssima para a sociedade. E eu tenho que admitir que eu não sou católico PRATICANTE. Mas eu tento seguir seus ensinamentos, pelo menos parte deles...

13 de março de 2011 20:39

BEN disse...

Não tanto os ateus em si. Uma coisa é ser ateu, outra coisa é ser ateu militante, aquele que destruir as bases de algo que mal conhece. Tocou bem no assunto dos acadêmicos ignorarem isso. É o que dá tanta lavagem cerebral. O modernismo trouxe a real opressão, as mais brutais perseguições a heresias e a divergências ideológicas. Compare os males das religiões e do nazismo, do comunismo. Os últimos foram bem piores. Esses acadêmicos são um bando de pedantes, não estudiosos. Deviam ter vergonha de falar tanta besteira e começar a estudar de forma séria. Continue mostrando a face oculta da "liberdade" moderna.

13 de março de 2011 21:52

Wesley disse...

Na realidade a religião hoje em dia é usada apenas como uma muleta para as pessoas atingir suas metas egoístas, pra quem não sabe a Constituição Brasileira foi criada baseada nas normas da bíblia e de Deus. Eu sou um ateu convicto, eu apenas me convenci disso e não sou hipócrita como a maioria das pessoas que se dizem cristãs, na realidade a maioria dos "cristãos" não seguem as normas de Deus e da Bíblia e cometem os piores pecados como adultério (pecado gravíssimo que hoje virou lei), fornicção (sexo sem estar casado), não vão a igreja todos os domingos (obrigação de todo cristão) e diversas outras desobediências e ainda têm a cara-de-pau de dizer que acreditam em Deus. Como se diz na bíblia "é melhor não conhecer as regras de Deus do que conhecê-las e não segui-las". A maioria das pessoas são hipócritas e o que prevalece hoje em dia não é o ateísmo, é o egoísmo. As pessoas só se importam em conseguir o que querem e não se importam com as outras pessoas, a religião antigamente tinha a função fundamental de colocar as pessoas na linha, ela funcionava porque quem fosse contra as regras de Deus era severamente punido pela sociedade, hoje em dia a religião é motivo de chacota e tudo isso é culpa do egoísmo e do individualismo coletivo, ainda existem pessoas boas e solidárias (independente da religião delas) mas elas são poucas e estão se extinguindo rapidamente.

14 de março de 2011 12:52

Ricardo disse...

Hoje os que se auto denominam religiosos mesmo sem praticar, não adotam a ética e postura religiosa por puro utilitarismo.

14 de março de 2011 18:51

Ben disse...

Existem ateus mais moralistas que os "religiosos". A preguiça e ignorância ao conhecimento é o que está levando a isso. As pessoas julgam por caricaturas, não pela coisa como é.

14 de março de 2011 21:52